

---

**Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade do Estado do Pará  
Belém-Pará- Brasil**



---

Revista Cocar. V.15 N.32/2021 p.1-5

ISSN: 2237-0315

---

**A Luta pela Democracia na Educação: Lições de realidades sociais**

*The Struggle for Democracy in Education: Lessons from Social Realities*

Eliete Vicentin Filipini  
Universidade Estadual de Maringá-UEM  
Maringá- Brasil

**Resumo**

Uma análise sobre cenários atuais mostrando como é necessário se lutar por democracia sempre, enfatizando os desafios constantes e como a educação é uma ferramenta que alimenta essa luta emancipatória.

**Palavra-Chave:** Democracia, Educação, Luta

**Abstract**

An analysis of current scenarios showing how it is necessary to always fight for democracy, emphasizing the constant challenges and how education is a tool that feeds this emancipatory struggle.

**Keyword:** Democracy, Education, Struggle

No livro *A Luta pela Democracia na Educação: Lições de Realidades Sociais*, Michael W. Apple reúne mais quatro autores que juntos fazem uma análise conjuntural da luta pela democracia na educação. Cada capítulo traz para o leitor uma realidade histórica de luta pela busca de democracia, buscando mostrar que essa luta, principalmente na educação, é um ato constante, que deve estar sempre sendo trabalhado no coletivo, porque deixa sequelas tanto econômicas quanto ideológicas.

Michael W. Apple nasceu na cidade de Patterson, nos Estados Unidos, em 1942. Filho de imigrantes da classe trabalhadora de grande tradição política, de origem comunista. Engajado politicamente, desde o ensino médio, Apple sempre esteve atento às situações de opressão e exploração social. Sua concepção pedagógica é fruto de sua convivência com um ambiente periférico e, depois, com um meio mais elitista, após a realização do mestrado e do doutorado no Teachers College da Columbia University. Como resultado deste contexto existencial, Apple elaborou sua obra baseada na análise relacional ou situacional (entre educação e sociedade). Produtor de uma extensa obra, ele publicou, entre outros volumes, *Ideologia e Currículo* e *Política Cultural e Educação*. Neste último ele situa exemplarmente sua visão da educação inserida em um contexto social, na interação com as incontáveis faces da sociedade<sup>1</sup>.

O livro aqui resenhado é composto por 280 páginas e dividido em seis capítulos: o primeiro, escrito pelo próprio Apple, *A Luta pela Democracia na Educação*, apresenta o livro de forma geral. Inicia contando uma história, em que ele e a esposa Rima trabalharam em um dos estados mais progressistas da Índia, e também o mais alfabetizado. Uma tentativa desse governo era melhorar a vida das meninas o que chamou atenção de Rima. Uma das alternativas era dar mais acesso “a qualificações e conhecimentos tecnológicos” para os estudantes “pobres e marginalizados”. Porém, o que se notou foi que mesmo oferecendo esse acesso a todos os estudantes, os que estavam ali eram todos meninos, e isso tem uma razão simples: não existiam banheiros limpos para as meninas na escola, o que as afastava

elas do ambiente escolar. Bom, essa história mostra que a luta para democratizar a educação é constante, é longa e deve ser encarada pelos educadores ativamente.

No segundo capítulo, intitulado *Contradições de uma Escola criticamente democrática*, Assaf Meshulam e Apple investigam uma escola pública dos Estados Unidos reconhecida por defender uma educação crítica e democrática, além de socialmente transformadora, enfrentando as relações de dominação existente, ou seja, sendo contra hegemônica. O texto inicia falando sobre o contexto sócio-histórico da escolarização antirracista, mostrando como o setor educacional é segregador. Na sequência, o capítulo explica de forma sucinta o que é uma escola democrática, em suas palavras “não basta que uma escola seja internamente governada por processos e estruturas democráticos se é externamente seletiva quanto às famílias e educadores que têm acesso a ela.” (p.45,46)

No capítulo três, Elenir Schimer e Michael W. Apple nos tiram da sala de aula, mas não da escola, mostrando como as direções influenciam no desenvolvimento da escola e da educação democrática. Principalmente, porque as eleições de diretores se tornaram políticas. O texto *A luta local – Dinheiro, poder e as possibilidades de vitórias na política educacional* nos chama a atenção para dois distintos lugares: em um predominam políticas reacionárias e no outro, progressistas, mostrando-nos o que podemos aprender com ambas para dar continuidade na defesa da democracia.

O quarto capítulo nos leva para a China: Apple e Shuning Liu apresentam as políticas educacionais na China e como funcionam. Chamam a atenção para dois termos, “democracia densa” e “democracia magra”, concentrando atenção de como a democracia magra surge no contexto de programas de financiamento educacional. *Como a “democracia” pode levar à desigualdade – Relações de classe e a realidade da reforma educacional*, mostra o que está em pauta nessas políticas e como elas constroem um sistema que privilegia algumas formas “específicas de capital econômico, social e cultural.” O estado tem participação importante, mas

perde o controle de suas políticas, ao se fazer de cego no cenário existente. Principalmente no que tange os resultados “magros” dessas políticas.

Ao quinto capítulo coube a reflexão sobre um cenário mais esperançoso e progressista. Luís Armando Gandin e Michael W. Apple em *A democracia crítica é durável? – Porto Alegre e a luta pela democracia “densa” na Educação* analisa um contexto histórico de movimentos regionais. O capítulo volta a atenção para Porto Alegre, onde houve lutas bem-sucedidas no que concerne a uma visão densa da democracia, o que Apple chamou de formas mais coletivizadas de lutas, mapeando condições para democracia. Durante um período em que a cidade foi governada por uma coalizão mais à esquerda houve melhorias significativas para os cidadãos. Sendo assim, o estado tem participação importante no processo – “mas como aprendiz”, não condutor. As políticas educacionais instaladas surgiram da necessidade das camadas mais pobres, marginalizadas, e não foram somente discurso, ultrapassaram o plano da retórica.

No último capítulo, Michael W. Apple nos convida a refletir sobre os capítulos anteriores, trazendo uma análise sobre o papel dos professores na defesa da democracia densa dentro da educação, arguindo se existem razões para termos otimismo, lembrando que foi mostrada uma série de detalhes que fazem um educador crítico e democrático. Em *A Luta continua: Lições aprendidas e o que pode ser feito*, Apple diz que não há garantias de nada, e que a luta é longa, e as “vitórias podem ser temporárias.” Há muito a ser feito, existe esperança e o livro todo mostra isso, mas não pode suprimir os desafios e perigos que sempre estão surgindo, devemos estar atentos, insistir e resistir. A luta continua, sempre.

Michael W. Apple e os coautores desse livro nos apresentam uma reflexão concreta e de muita valia para o nosso momento no mundo. A luta para se ter uma educação democrática é uma luta que contribui para resistir ao inevitável. O educador deve ser empoderado e ativo socialmente, pois uma educação democrática requer uma escola democrática, uma sociedade democrática, uma comunidade escolar democrática e principalmente crítica. O livro ultrapassa o

campo do discurso, mostra que é possível na prática ter uma educação emancipadora, ativa, autônoma, que prioriza o “nós”, o coletivo não o individual.

Na atual conjuntura em que perdemos o contato direto entre pessoas, e nos utilizamos de recursos eletrônicos para estudar e nos comunicar, e de políticas cada vez mais voltadas para o neoliberalismo, nos levando ao caminho da exclusão e marginalização de muitos, o livro nos leva a pensar sobre o que é uma educação democraticamente densa, como podemos exercer essa educação, qual o caminho a ser usado, como resistir à “chuva” de políticas excludentes que nos são passadas como a única via democrática a ser utilizada. Ter uma educação democrática requer luta, paciência, resiliência, tempo e acima de tudo participação social constante, pois somente através do coletivo temos chance de ter vitórias mesmo que às vezes temporárias e nem sempre duradouras. A luta continua e deve renovar-se sempre.

### Referência

APPLE, Michael W. **A Luta pela Democracia na Educação: Lições de realidades sociais.** / Michael W. Apple com Luís Armando Gandin, Shuning Liu, Assaf Mehulam e Eleni Schimer; tradução Marcus Penchel. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. 280p.

Nota

---

<sup>i</sup> <https://formacce.ufba.br/michael-whitman-apple> Acesso em 17/04/2021.

### Sobre a autora

#### **Eliete Vicentin Filipini**

Mestranda no Departamento de Educação da Universidade Estadual de Maringá (início em abril de 2020) - Especialização em História das Revoluções e Movimentos Sociais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); Especialização em Docência e Prática do Ensino em História pela Faculdade Campos Elísios, Graduação em História pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranaíba (2008) e graduação em Gestão da Produção Industrial pela Faculdade Cidade Verde (2013) - Atualmente é secretária na Escola Estadual Honório Fagan – EF. pg402722@uem.br

EMAIL: [filipini\\_@outlook.com](mailto:filipini_@outlook.com)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0123-0919>

Recebido em: 20/05/2021

Aceito para publicação em: 14/06/2021

